

SAÚDE E DOENÇA NA ANTIGUIDADE: A INFLUÊNCIA DO CONCEITO GRECO-ROMANO SOBRE O JUDAÍSMO BÍBLICO E O NOVO TESTAMENTO

Jair Junio Miranda¹

RESUMO

Este artigo se propõe a analisar qual era o conceito de saúde e doença no mundo greco-romano e sua influência no judaísmo bíblico e no Novo Testamento, bem como as convicções de Jesus quanto à etiologia das enfermidades e a fonte da sanidade, a partir da narrativa dos evangelhos sinóticos e outros materiais do Novo Testamento, considerando o background fornecido pelo Antigo Testamento. O estudo foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de saúde e doença no mundo greco-romano, e uma abordagem das principais enfermidades registradas no material bíblico e no Talmude. Por fim, defende-se que Jesus de Nazaré acreditava que a doença é o resultado da transgressão das leis de Yahweh, e que, portanto, a saúde é sinônima de uma relação com Ele e de obediência a essas mesmas leis, e que a cura do corpo nunca é puramente física, nem a cura da alma puramente espiritual, mas que ambas se relacionam.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Doença, Cura, Jesus.

ABSTRACT

This article analyzes what was the concept of health and disease in the Greek-Roman world and its influence in biblical Judaism and in New Testament, It also seeks to determine what were the convictions of Jesus regarding the etiology of the infirmities and the source of health based upon the synoptic Gospels and other New Testament texts compared with the Old Testament background. The study was structured on a bibliographical research on the concept of health and disease in the Greek-Roman world and approaching the main infirmities recorded in Bible and in the Talmud. It is defended that Jesus of Nazareth believed disease is the result of Yahweh's law transgression and, therefore, health is synonymous of a relationship with Him and obedience to these laws and the healing of the body never is purely physical, neither the healing of the soul purely spiritual, but both are related.

PALAVRAS-CHAVE: Health, Disease, Healing, Antiquity

INTRODUÇÃO

As civilizações desenvolveram através dos tempos, um modo peculiar de pensar sobre saúde e doença, tendo o senso comum como o padrão para avaliar os casos de enfermidades, e de sanidade.

¹ Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), Cachoeira/BA e Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A história das representações de saúde e doença foi sempre pautada pela inter-relação entre os corpos dos seres humanos e as coisas e os demais seres que os cercam. Elementos naturais e sobrenaturais habitam estas representações desde tempos imemoriais, provocando os sentidos e impregnando a cultura e os espíritos, os valores e as crenças dos povos. Sentimentos de culpa, medos, superstições, mistérios, envolvendo o fogo, o ar, a terra, os astros, a organização da natureza, estão indissoluvelmente ligados às expressões da doença, à ocorrência de epidemias, à dor, ao sofrimento, às impressões de desgaste físico e mental, à visão da deterioração dos corpos e à perspectiva da morte.²

A literatura registra que entre os povos sem escrita, as pessoas associavam as enfermidades a causas sobrenaturais. Nesse contexto, o homem pouco ou nada poderia fazer para mudar o quadro. Existem registros de que os antigos povos da mesopotâmia – sumérios, assírios e babilônios tinham um panteão de deuses. Estes povos inventaram uma série de entidades, inferiores aos criadores supremos do universo e superiores às suas vítimas: os demônios que se apossavam dos corpos, provocavam as doenças e deviam ser exorcizados.

Em outra concepção, a doença fazia parte das crenças religiosas e os deuses era quem as causava.³ A ligação, portanto, entre a concepção das doenças e as crenças religiosas remonta ao período greco-romano. Assim, a próxima seção desse artigo abordará o conceito de saúde e doença na cultura greco-romana, partindo da Grécia antiga até o período da fusão com a cultura romana, mais precisamente a partir de 300 a.C.

O CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA NO MUNDO GRECO-ROMANO

Disse Hipócrates: “que os teus remédios sejam os teus alimentos, e que os teus alimentos sejam os teus remédios”. A essência desta afirmação demonstra o interesse dos gregos pela saúde, e ao mesmo

² SERVALHO, Gil. **Uma abordagem histórica das representações sociais da saúde e da doença**. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/22.pdf>> Acesso em 30 de Out. 2008.

³ Ibid.

tempo se vê a fuga da doença pelo uso da dieta. A partir dessa premissa, este subtítulo aspira demonstrar qual era o conceito de saúde e de doença para os gregos, visto que eles tiveram a sua cultura difundida nos mais escondidos recônditos da terra, e formaram a base para o pensamento do período greco-romano.

O interesse pela arte médica se vê desde a *Iliada*. “Neste poema da presença da morte, encontramos mais que um médico, e mesmo sim profanos, capazes de desbridar feridas, desinfetá-las, ligá-las, aplicar compressas, por vezes feitas de raízes moídas”.⁴

Na Grécia antiga, o interesse pela saúde tinha um conceito elevado entre os pensadores gregos, a ponto de Hipócrates e Platão tomarem a medicina como modelo para definir os objetivos e métodos da verdadeira retórica⁵. Esse conceito se torna mais valioso ao levar-se em conta que o grande expoente da civilização grega foi a filosofia, difundida por vários homens através da homilia.

A medicina grega, baseada na mitologia, associava a cura a diversos deuses. Não apenas a Apolo, Ártemis, Atenas e Afrodite, mas também às divindades do mundo inferior, que eram capazes de curar ou evitar doenças. O culto a Esculápio evoluiu dessas entidades. De acordo com a lenda, Esculápio é filho do deus Apolo com uma jovem terráquea. Apolo determinou que o centauro Quíron fosse tutor e seu professor na arte da curação. Quíron era o mais sábio dos centauros e um exímio cirurgião.⁶ Esculápio possuía duas filhas que o auxiliavam na arte de curar: Panaceia – versada em conhecimentos sobre todos os remédios da terra, capaz de curar qualquer doença humana⁷ – e Higeia⁸ – responsável pelo bem-

⁴ BONNARD, 1984, p. 351.

⁵ TORRES, 2007, p. 1.

⁶ Daí o termo quirúrgico ou cirúrgico.

⁷ A palavra panaceia é utilizada hoje em dia para significar “o que cura tudo”. A medicina curativa, prática terapêutica baseada em intervenções sobre indivíduos doentes, através de manobras físicas, encantamentos, preces e uso de *pharmakon* (medicamentos) Ver ROUQUARYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p. 1.

⁸ Deriva dela o termo hígido = o que é sadio.

estar social, pela manutenção da saúde e prevenção das enfermidades, cuidava da higiene e da saúde pública.⁹

Ressalvas sejam feitas para a deusa Higeia, que entre os gregos era venerada como uma das mais poderosas divindades. Mais tarde os romanos imitaram o culto dessa deusa. Adorando-a pelo nome de Salus, dedicaram-lhe vários templos e um colégio de sacerdotes com o intuito de que ali ministrassem.¹⁰

Ao longo de sua história, a medicina grega não se limitou apenas à curação. A preservação da saúde era fundamental, e os problemas de higiene mereciam muita consideração. Uma antiga canção grega falava: “a saúde é o primeiro bem emprestado ao homem”¹¹, demonstrando o pensamento interno do povo grego.

Ao se fazer o julgamento da origem da medicina grega a partir da mitologia, pode-se chegar à conclusão de que ela era puramente associada à premissa cúltica. Porém não se encontra na *Ilíada* a medicina mágica. É apenas na *Odisseia* que ela se apresenta como um conto de fadas. É neste período que são praticados exorcismos de várias formas, continuando esta prática no séc. V, como uma corrente mística de origem oriental, a qual consegue nublar a visão dos filósofos, da consciência do povo e da investigação médica e científica, conforme se pode perceber a partir do comentário de Bonnard:

Nos santuários de Esculápio, em Trica, e na Tessália, sobretudo em Epidauro, afluem os peregrinos e fervilham os milagres. Incrições de Epidauro, redigidos por padres em forma de ex-voto, trazem o eco destas curas miraculosas, que operam sempre durante o sono, no seguimento de uma intervenção do deus em sonho.

⁹ Disponível em: < <http://www.unimedaracati.com.br/Curiosidades/Imagem.htm>>. Acesso em 19 de Mai. 2008.

¹⁰ COMMELIN, P. **Mitologia grega e romana**. Trad. Thomaz Lopes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980, p. 233.

¹¹ Disponível em:<<http://www.revistasauedeemdestaque.com.br/materia.php?id=57>> Acesso em 22 de Maio de 2008.

Pereira enfatiza que os médicos, ou indivíduos que tentavam curar os males do corpo, são quase tão remotos como a humanidade. Ele destaca que já na *Iliada* aparece a figura de dois: Podalírio e Macaão, os quais se encontram entre os responsáveis da coligação arqueia e são filhos de Asclépio. É lá que se diz que um médico vale por muitos homens.¹²

A verdadeira noção de saúde, considerando-a como equilíbrio, surgiu na Grécia antiga com Alcmeón de Crotona, um precursor de Hipócrates, que a definiu como uma isonomia ou equilíbrio de qualidades antagônicas: precisamente, o frio e o calor, o úmido e o seco, o doce e o amargo. Por outro lado, a enfermidade era uma *monarcia* (monarquia), ou o domínio de uma destas partes sobre as demais,¹³ conforme se pode preceber no comentário abaixo:

Alcmeón defende que a manutenção da saúde é a igual distribuição isonomia das forças do úmido e do seco, do frio e do quente, do amargo e do doce e das demais, pois a supremacia (monarcia) de uma delas é a causa da enfermidade, porque a supremacia de uma delas é destrutiva. A enfermidade sobrevém diretamente pelo excesso de calor ou frio, indiretamente por excesso ou deficiência de nutrição, e seu centro se localiza no sangue, na medula, ou no cérebro. Surge às vezes nestes centros, desde causas externas de certas umidades, do ambiente, do esgotamento, da privação ou de causas semelhantes. A saúde, por outra parte é a mescla proporcionada destas qualidades.¹⁴

Outro expoente da escola de Crotona foi Empédocles (500-430 a.C.), cuja teoria dos humores foi seguida por vários séculos. Esta teoria reclamava que o mundo era composto por quatro elementos: fogo, ar, terra e água. Os líquidos corporais representados pelo sangue, linfa, bile amarela e bile negra, eram representações desses elementos da natureza, e sua isonomia, a razão da saúde humana. Esta era a famosa Doutrina dos Humores.¹⁵

¹² PEREIRA, Maria Helena da Rocha. 6 ed. **Estudos de história da cultura clássica**: cultura grega. Lisboa, 1988, v. 1, p. 451.

¹³ ALBY, Ruan. **La concepción antropológica de la medicina hipocrática**. Enfoques, Entre Ríos, n. 1 p. 5-29, out., 2004.

¹⁴ AÉCIO v, 30 1(DK 24 B4), em Ibid 372-373 Apud Ibid.

¹⁵ Disponível em: < <http://www.unimedaracati.com.br/Curiosidades/Imagem.htm>>. Acesso em 19 de Mai. 2008

Bonnard enumera três grupos de médicos na literatura grega: os teóricos, filósofos amadores, formadores de especulações aventurosas; os da escola de Cnide, os quais tinham grande respeito aos fatos que englobavam um problema de saúde, e os médicos da escola hipocrática, preocupados em entender as nuances da doença.¹⁶

Contudo, foi em Hipócrates (460 a.C) que os conceitos de saúde e doença na Grécia tomaram um teor científico. Considerado o pai da Medicina, era filho de Heráclito e Fenareta. Nasceu na ilha de Cós e morreu entre 375 e 351 a.C. Substituiu a mitologia, baseada na cura pelo poder dos deuses pela observação clínica de seus pacientes. Foi idealizador de um modelo ético e humanista da prática médica. Criou métodos de diagnóstico, baseados na inquirição e no raciocínio. As obras éticas e o juramento do médico, usados até hoje, fazem parte do chamado Corpo Hipocrático¹⁷ (Corpus Hippocraticum). Dentre suas obras mais famosas, destacam-se: Sobre as Epidemias (descreve doenças como pneumonia, tuberculose e malária); Sobre Ares, Águas e Lugares (tratado sobre saúde pública e geografia médica); Sobre a Dieta (alerta para a importância de uma dieta equilibrada e saudável) e Aforismos.¹⁸

¹⁶ BONNARD, 1984, p. 353

¹⁷ Ares, águas e lugares; Sobre a doença sagrada; Prognóstico; Sobre a arte médica, Sobre os ventos (gases); Sobre a medicina antiga; Do regime nas doenças agudas, Epidemias, Livros i e iii (por volta de 410); Da natureza do homem; Do regime salutar (por volta de 410-400), Articulações; Fraturas; Da oficina do médico; Sobre as feridas na cabeça; Instrumentos de redução (Mochlique); Da natureza dos ossos; Epidemias II, IV e VI; Dos humores; Sobre o regime; Da geração; Da natureza da criança; Sobre o parto de oito meses e Sobre o parto de sete meses; Da excisão dos fetos (ou Embriotomia); Das doenças femininas i e ii; Sobre as mulheres estéreis; Da hiperfertilidade; Da natureza da mulher; Dos músculos; Das feridas; Juramento; Sobre o uso dos líquidos; Das doenças ii e iii Das doenças internas Das afecções; Dos remédios; Das doenças i; Aforismos; Das crises Epidemias v e vii; Sobre as fístulas; Da doença das virgens; Sobre as hemorróidas; Dos lugares no homem; Lei Sobre os alimentos; Do coração; Sobre as glândulas Sobre a anatomia; Sobre a dentição; Sobre o médico; Sobre a decência; Testamento Sobre os dias críticos; Semanas. Disponível em: <http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/04_01_02.pdf> Acesso em 20 de Mai de 2008.

¹⁸ ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações LTDA. V.11, p. 5547.

Partindo do pressuposto inicial de Alcmeón sobre a origem das doenças a partir do desequilíbrio, Hipócrates explica no seu tratado *Afecções* que as enfermidades surgem da bile e da fleuma, que podem se tornar excessivamente úmidas, excessivamente quentes, excessivamente secas, ou excessivamente frias, como resultado da ingestão de alimentos ou bebidas, esforço ou ferimento, odor ou barulho, etc.¹⁹ Isto também se torna verdade na “República”. Platão relaciona a doença (flatulência e catarros), à falta de cuidado da alimentação, a qual desequilibra os humores corporais.²⁰

No *Corppus Hipocrático* saúde é um estado habitual, uma *diathesis* da *physis*, cuja estrutura é constituída pela boa ordem ou o perfeito equilíbrio da *mistura (krasis)* das *dynameis* dos humores. A doença é uma desproporção dos humores (*dyscrasia*), quando há escassez ou excesso de pelo menos um deles ou quando um deles não se mistura com os outros.²¹

Outro fator a considerar sobre o processo de saúde, doença e cura nos escritos hipocráticos, consiste na teoria de que a natureza é a força mediadora que age espontaneamente, cabendo ao médico ajudá-la a fazer o seu papel. Seu primeiro cuidado seria o de não interferir nesse processo espontâneo. Para Hipócrates, a natureza comprova esse conceito através dos animais. Ele acreditava que o processo de cura é lento, cabendo ao médico administrar um tratamento simples, começando pela dieta, depois pelos medicamentos e em última instância a cirurgia.²²

¹⁹ TORRES, 2007 p. 176

²⁰ PLATÃO, **A república**. Trad. Maria Helena da rocha Pereira. 5 ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, p. 140.

²¹ REBOLLO, Regina Andrés. **O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno**. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 45-82, 2006. Disponível em: <http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/04_01_02.pdf> Acesso em 20 de Mai de 2008.

²² Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações LTDA. 1981. p. 7423. V.11.

Então, o que sucedeu aos escritos de Hipócrates, após sua morte, quando o núcleo de seus escritos havia sido escrito?

Após a partida de Hipócrates para o norte da Grécia e para a cidade de Tessália, por volta de 419 e 416 a.C. seu genro e antigo discípulo Políbio, para certos comentadores, o provável autor do tratado *Sobre a natureza do homem*, ficou à frente da escola de Cós zelando pela continuidade do ensinamento médico. Com isso, a transmissão de pai para filho ou de mestre para aprendiz foi perpetuada até o período helenístico e romano por Xenofão, médico do imperador Cláudio e último representante da escola de Cós.²³

O período compreendido entre (300 a.C - 300 d.C) se relaciona com a fusão das culturas grega e romana. Tratando do entendimento da saúde e da doença, existem poucas diferenças entre os gregos e romanos. O deus grego da medicina, Asclépio, tomou em Roma o nome de Esculápio e muitos dos médicos influentes em Roma, como Galeno, são de origem grega. A profissão médica tinha um status social inferior e a prática da Medicina era considerada como pouco adequada para os cidadãos romanos. Entre as figuras mais importantes da farmácia e da medicina em Roma, destacam-se: Celso, Plínio, o velho, Scribonius Largus, Dioscórides e Galeno.²⁴

A união da medicina grega e romana era em parte científica, por parte dos gregos, e em parte mágica por parte dos romanos, resultando em algumas listas estranhas de tratamentos e práticas.²⁵

A medicina romana, em seu princípio, era mágica e ritual, baseada na crença de vários deuses, assim como na medicina grega. Durante a República, a prática médica romana era reservada aos escravos, e o médico grego não tinha status elevado na sociedade. Durante o Império, a medicina

²³ . Disponível em: <http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/04_01_02.pdf> Acesso em 20 de Mai de 2008.

²⁴ Disponível em< <http://www.ff.ul.pt/paginas/jpsdias/Farmacia-e-Historia/norde26.html> > Acesso em 19 de Maio de 2008.

²⁵ ADKINS, Lesley; ADKINS, Roy A. **Handbook to life in ancient rome**: Tem-apédia Facts on File, 1994, p. 354

romana, por influência de famosos e bem sucedidos médicos gregos, foi impulsionada, em particular nas questões relativas ao ensino.²⁶

Na evolução do pensamento greco-romano sobre o conceito de saúde e doença, destaca-se Galeno de Pérgamo (130 a.C - 200 d.C). Ele estudou em Esmirna e visitou também outros locais. Fixando-se em Roma, conquistou reputação de bom médico e escritor, contando com particular apoio do imperador, Marco Aurélio. Escreveu excelentes obras sobre anatomia (Sobre Preparações Anatômicas) e Fisiologia (Sobre o Uso das Partes do Corpo).²⁷ Também se atribui a ele a fundação da fisiologia experimental.²⁸ Ele acreditava que o corpo era um instrumento da alma, e que o organismo humano foi construído segundo um plano fixado por um ente supremo. Não concordava com a teoria cósmica e biológica de Hipócrates, contudo aceitou a teoria humoral.²⁹

A INFLUÊNCIA DO CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA DA CULTURA GRECO-ROMANA NO JUDAÍSMO BÍBLICO

Percebe-se que há no judaísmo bíblico um predomínio de elementos religiosos sobre o conceito de saúde e doença. Para o entendimento hebraico não são os demônios os responsáveis pelas doenças. A doença é entendida como uma punição, mas esta vem diretamente de Yahweh³⁰.

Por outro lado, os que são obedientes a Yahweh têm outra recompensa: “Servireis ao Senhor vosso Deus e Ele abençoará o vosso pão e a vossa água, e tirará do vosso meio as enfermidades.”³¹

A essência dessa obediência estava relacionada à observância do código mosaico de saúde (Lv. 19-27; Dt. 22-26). Mas a saúde, como

²⁶ ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. 1981, p. 354, v. 11.

²⁷ ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. 1986, p. 5080 v. 10.

²⁸ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. USA: Publisher. Wilham Benton, 1996, p. 95 v. 15

²⁹ ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. 1986, p. 7423, v. 14.

³⁰ SCLAR, 1999, p.67

³¹ Êx. 23,25

produto final destas leis, apresenta-se como secundária. A verdadeira razão é obter um valor moral superior ao que se observava nas nações estrangeiras: “Vocês serão santos para Mim, o Senhor vosso Deus, porque Eu sou Santo.”³² Existam várias discussões dos estudiosos sobre se a base deste código estaria relacionada com a saúde ou com questões rituais.³³

Diferentes são as interpretações da lista de animais denominados limpos e imundos de Levíticos 11. A principal indagação repousa sobre qual seria o verdadeiro sentido desta separação “limpo-imundo”. Uma resposta sugerida seria que as impurezas cúlticas poderiam ser removidas pela purificação, mas a impureza dos animais eram permanentes, (Lev. 17:12-15).³⁴ O código mosaico apresenta o teor profilático da medicina hebraica.

De um modo mais generalizado, o conceito de saúde e doença na cultura hebraica, é que Yahweh castiga os ímpios com sofrimento, conforme se pode perceber a partir da narrativa encontrada no livro de Jó. Segundo os amigos de Jó, a retribuição divina é a resposta para as inquietudes de Jó sobre o seu estado de saúde.³⁵ Por sua vez, o tratamento para as doenças também procede de Yahweh, o qual é descrito como “quem perdoa todas as iniquidades e quem cura todas as tuas enfermidades”.³⁶, ou como “o Senhor que te sara.”³⁷ A figura do médico quase não aparece no AT. Em alguns relatos, observa-se a figura do profeta intermediando a cura.³⁸

Um exemplo disto diz respeito a quando Eliseu é usado como instrumento para a cura do general sírio Naaman, o qual sofria de uma grave doença da pele denominada lepra (2 Reis 5). Outro exemplo seria

³² Lev. 19,2

³³ DEDEREN, Raoul. **Handbook of Seven-Day Adventist Theology**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association. 2000., p. 773. v. 12

³⁴ Ibid. p. 776.

³⁵ CHAMPLIN, p. 1859. v. 3

³⁶ Sl. 103,3

³⁷ Ex. 15,26

³⁸ Scliar, 1999, p. 19

a cura do Rei Ezequias. Ezequias recebeu a visita do profeta Isaías, que, inicialmente o desengana e lhe dá uma sentença de morte. O relato descreve que o rei intercede a Yahweh com pranto pela restauração de sua saúde. O pedido foi prontamente respondido. De modo que o profeta retorna e diz ao rei que sua doença seria curada. Porém a cura só se concretiza quando Isaías cola uma pasta de figos sobre a chaga mortal do rei. (2 Rs 20).

Nos escritos da Torá, é visível a conclusão de que mesmo na presença de um Deus Todo-Poderoso, capaz de curar as enfermidades, era dever do povo zelar pela saúde, no cumprimento das leis específicas proclamadas ao povo.

Percebe-se que a tradição judaica, vê a cura como um processo de restauração, em que as áreas física, mental, espiritual e social, precisam ser reparadas. Nos salmos (41:3 e 4; 30:3-6) a oração de cura sempre está relacionada à confissão do pecado. Assim a mentalidade primária do povo judeu, sem a interferência da cultura helena, concebia a saúde como um estado de equilíbrio e bem-estar entre o corpo, a mente, as emoções e a espiritualidade.³⁹

Nickelsburg argumenta que algumas das trinta cidades-estados⁴⁰ da Grécia foram estabelecidas na Palestina, a costa do Mediterrâneo, Samaria, Galileia, e a Transjordânia, elas formaram os núcleos que mais tarde se tornariam a liga das dez cidades. Estas cidades adotaram a estrutura política das cidades da Grécia.⁴¹

Após a destruição do templo, com a diáspora, o povo judeu teve contato com vários povos que estavam sob a dominação do poderoso império romano.

³⁹ HASEL, Gehard F. **Health and healing in the Old Testament**. Andrews University Press, Berrien Springs, n. 3, p. 191, Outono de 1999.

⁴⁰ Devido as dificuldades de comunicação, devido as montanhas, cada cidade tinha autonomia na forma de governo, eram independentes uma das outras.

⁴¹ NICKELSBURG, George W. E. *Jewish literature between the bible and the mishinah*. 2 ed. Minneapolis Fortress Press, 2005, p. 43.

O caráter de liberdade garantida aos judeus pelo império romano na diáspora permitiu que eles preservassem a sua religião incontaminada do paganismo, considerando as formas litúrgicas; porém, isto não impedia que os judeus fossem influenciados pela poderosa influência do ambiente grego,⁴² visto que os romanos, apesar de sua hegemonia global, não conseguiram erradicá-la.

Considerando que a diáspora ocorreu após a destruição do templo de Jerusalém (70 d.C), deve-se lembrar que existia um constante intercâmbio de mercadores que viajavam de um local para o outro dentro do território anexado ao império romano⁴³ os quais, conseqüentemente, absorveram alguns aspectos da cultura greco-romana.⁴⁴ No primeiro século d.C, portanto, já se podia ver uma saturação das ideias mágicas provindas da cultura helenística na comunidade da Judeia.⁴⁵

Demonstra-se, desta forma, que a cultura grega, influenciou de forma marcante a mentalidade do mundo antigo no que diz respeito à formação do conceito de saúde. E os judeus não ficaram sem ser afetados pela mesma.

O CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA NO NT

O conceito de saúde e doença no NT, deve ser entendido a partir de uma análise da influência dos escritos do Antigo Testamento.

O FUNDO VÉTEROTESTAMENTÁRIO

Segundo Hasel, o Antigo Testamento defende a ideia de que Yahweh é a fonte da saúde e do bem-estar. O quadro retratado em Gn. 1-2, de um ambiente que fora criado em uma perfeita ordem e estado, sobre o qual as palavras do próprio Yahweh expressam “que era muito bom” (Gn. 1:35),

⁴² GUIGNEBERT, Ch. **The Jewish word in the time of Jesus**. New York: E. P. Dutton & Company, 1939, p.222

⁴³ Ibid. p. 222

⁴⁴ SCLAR, 1999, p. 29

⁴⁵ BROMLEY, 2005, p. 15-27.

dá uma ideia da perfeição da criação de Yahweh, sobretudo, o homem. Yahweh o fez conforme a sua imagem e semelhança, em perfeita simetria e em perfeito estado de saúde(Gn. 2:7, 21-22).⁴⁶

A palavra que melhor expressa essa condição descrita em Gênesis é o termo hebraico *shalom*, que segundo Kaschel, “não significa apenas ausência de guerra, inimizade e brigas, mas inclui também tranquilidade, segurança, saúde, prosperidade e bem-estar material e espiritual para todos.”⁴⁷ Deiros complementa esse conceito dizendo que “ela [a palavra *shalom*] remete para estado de plenitude, realização, integridade, saúde, harmonia. É um termo holístico, que inclui a paz espiritual (salvação), a paz física (saúde), a paz psicológica (integração) e paz social (justiça e liberdade da guerra).”⁴⁸

A Organização Mundial de Saúde conceitua o termo “saúde” como um completo bem estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doenças. Contudo, essa definição não abrange toda a visão bíblica, a qual inclui o fator espiritual como essencial para que o bem-estar humano de fato possa se efetivar, visto que Yahweh é o doador de um estado perfeito. Assim a saúde é vista como o resultado de uma relação de aliança com Yahweh.⁴⁹ Ademais, esse pensamento requer uma integralidade, que se expressa no pensamento hebraico de (1) um estado de plenitude e satisfação, (2) uma harmoniosa integração com Yahweh e Sua lei, (3) uma retidão que se expressa no relacionamento com Ele e o próximo, e (4) um sentido de força, uma capacidade de longevidade.⁵⁰

⁴⁶ HASEL, 1999, P. 191-202

⁴⁷ KASCHEL, Werner ; ZIMMER, Rudi . **Dicionário Da Bíblia De Almeida 2ª** .Sociedade Bíblica do Brasil: Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999; 2005

⁴⁸ DEIROS, Pablo Alberto. **Diccionario Hispano-Americano De La Misión**. Casilla, Argentina : COMIBAM Internacional, 1997

⁴⁹ DEDEREN, Raoul. **Handbook of Seventh-Day Adventist Theology**. Electronic ed. Hagerstown, MD : Review and Herald Publishing Association, 2001, c2000, p.775, V.12

⁵⁰ DEDEREN, 2001, p. 755

A doença, portanto, é vista como a quebra dessa natureza de completa integralidade e fidelidade para com Yahweh, o que deu lugar para os processos degenerativos (Gn. 3). Por outro lado, a fidelidade para com Yahweh e sua lei traz proteção contra a doença, nas diversas formas em que ela se apresenta (Êx. 15:26; 23:20–26; Dt. 7:12–15; Pv. 3:7, 8). A infidelidade é, portanto, portador de juízos (Lv. 26:14–16; Dt. 28:59), alguns dos que são vividamente retratados na peregrinação no deserto e no incidente com as serpentes flamejantes (Nm. 21:4–8), no caso de Mirian (Nm. 12:1–15) e no caso do servo do profeta Eliseu, Geasi (2 Rs 5:27), entre tantos outros.⁵¹ O AT relata que Moisés morreu velho, com suas faculdades conservadas, demonstrando força física para subir o monte Nebo (Dt. 34:7); José viveu até os 110 anos de idade (Gn. 50:26); Davi foi um exemplo de saúde e robustez. Em todos esses exemplos, encontram-se homens que se mantiveram fiéis a Yahweh, o que torna clara a relação entre longevidade e obediência. (Pv. 3:2) Apesar da degeneração provocada pela desobediência, Yahweh promete shalom uma era de paz para os que forem fiéis (Nm. 25:12; Is. 54:10; Jr. 32:40; Ez. 34:25).⁵²

O profeta Jeremias fala a respeito de um concerto de paz, entre Yahweh e Seu povo. Para Keown esse concerto se concretiza nos relacionamentos inter-pessoais, no próprio estilo de vida, como reflexo de uma completa submissão à vontade de Yahweh, a qual traria um completo bem-estar físico, mental, social e espiritual.⁵³

No relato da cura da mulher com um fluxo de sangue, as palavras de Jesus: “Filha a tua fé te salvou, vai em paz, e sê curada deste teu mal” (Mc . 5:34) apontam claramente para o conceito de saúde integral, o bem-estar não somente do corpo, mas também da alma.⁵⁴ Isto se torna claro pelo

⁵¹ Ibid, p. 755

⁵² Ibid, p. 755.

⁵³ KEOWN, Gerald L. **Word Biblical Commentary** : Jeremiah 26-52. Dallas : Word, Incorporated, 2002, P. 160 V.27

⁵⁴ WUEST, Kenneth S. **Wuest's Word Studies from the Greek New Testament** . Grand Rapids : Eerdmans, 1997, c1984, p. Mc5:34

uso do termo “paz”, que remete à palavra shalom, a qual, conforme já foi explicado, diz respeito ao fato de que saúde é mais do que um estado de ausência de doenças.

A literatura bíblica relata diversos tipos de enfermidades que acometeriam as pessoas, assim como as credences e alguns procedimentos de cura propostos para as mesmas. Assim, é possível encontrar referências a doenças oftalmológicas (Êx. 4:11; 2 Rs 6:18; Mc. 8:22-26; 10:46-52); mudez e surdez (Lv. 19:14; Mc. 7:32-33), problemas cutâneos (Lv. 13:30, 39), incluindo a lepra, sobre a qual existe a dúvida se ela era a hanseníase atual, epidemias (Êx. 9:14; 1 Sm. 6:4), paralisia (Mt. 9:2; Mc. 2:3, Lc. 5:18), epilepsia (Lc. 9:39, Mc. 9:17-18), acidente vascular cerebral (1 Sm. 25:36), febre (Lv. 26:24-41; Dt. 28:15-68), furúnculos (Ex. 9:8-12), gonorreia (Lv. 15:2), diarreia (2 Cr. 21:14-18), etc. A fim de alcançar a cura para essas doenças, o indivíduo precisava entrar num plano de cooperação com Yahweh, o que pode notar a partir dos registros encontrados nos cinco primeiros livros do AT, e suas leis sanitárias, algumas das quais são discriminadas abaixo.

- Devia-se enterrar os escrementos humanos (Dt. 23:13:14);
- Devia-se cuidar da conservação dos alimentos (Êx. 16:19; Lv. 11:31-40; 19:5-8);
- Devia-se prevenir da transmissão de enfermidades, com o asseio pessoal e lavagem das roupas (Gn. 35:2; Êx. 19:10; Lv. 17:15,16);
- Devia-se isolar das pessoas que estavam com problemas dermatológicos, ou com enfermidades genitais, que apresentassem fluxo (corrimento);
- Devia-se esterilizar as armas e materiais utilizados nas guerras, com o fim de evitar contaminação (Nm. 31:21-24);
- Exigia-se exclusividade sexual para o cônjuge, com o propósito de evitar as enfermidades sexuais;
- Com referência às leis dietéticas, o livro de Gênesis, nos capítulos, 1:29, 30; 3:18, aponta que Yahweh estabeleceu uma dieta vegetariana;

- Para a cura das enfermidades relacionadas às emoções, foi prescrito o sistema de sacrifícios, o qual trazia perdão e paz, conforme se pode aprender a partir do seu simbolismo.⁵⁵

O CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA NAS CURAS DE JESUS NO NT

Não seria possível falar sobre o conceito de saúde e doença no NT sem mencionar os relatos das curas realizadas por Jesus, as quais revelam o seu conceito sobre as mesmas. O Talmude relata várias credices dos judeus sobre o processo de cura, tais como o uso de couve, beterraba, ervas secas, tripas, útero, e fígado. Alguns também consideravam que peixes pequenos eram importantes.⁵⁶ Sobre os sinais de recuperação, acreditava-se que: espirros, suor, entranhas abertas, emissão seminal, sono e sonhos eram animadores. Por outro lado, dez fatores podiam aumentar as enfermidades: comer carne, gordura de carne assada, frango, ovo assado, pimenta, agrião, leite ou queijo, barbear-se e usar balneários.⁵⁷

Dederen, acredita que, com base no NT, pode-se afirmar que Jesus nunca utilizou os métodos helenísticos de tratamento. Seu método era simples, algumas palavras e um toque. Ele observava a doença, considerando sua causa quanto aos curandeiros gregos, estes faziam uso do método de isolamento, transe hipnóticos e encantamentos.⁵⁸

Para Dederen, em suas curas Jesus buscava sempre estabelecer uma ligação entre o homem e Yahweh. Desse modo, para que um doente pudesse receber a cura, ele deveria exercer fé, a qual era demonstrada com uma vida de obediência.⁵⁹

No Novo Testamento uma das palavras mais usadas para cura é *soteria*, a qual também pode ser traduzida como salvação. Mateus confirma esse pensamento, ao incluir em sua narrativa, a cura da sogra de

⁵⁵ Romero, 2006, p. 183-184.

⁵⁶ NEUSNER, et al, p. 1706.

⁵⁷ Ibid, p. 1706.

⁵⁸ DEDEREN, 2001, p. 772.

⁵⁹ Ibid. p. 765.

Pedro e de outros enfermos (Mt. 8:14-17),⁶⁰ conforme se pode perceber nas palavras de Bromley:

The various uses of the *sōzō* in the New Testament make it clear that the concept of healing and salvation overlap, and are not completely distinguishable. [...] Healing of the body is never purely physical, and salvation of the soul is never purely spiritual, but are combined in the total deliverance of the whole man.⁶¹

Desse modo, observa-se que Jesus associava suas curas ao poder de Yahweh, e sempre o perdão dos pecados estava associado com o milagre. Após curar o aleijado do tanque de Betesda, João relata: “Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior.” (Jo 5:14).

Ao se analisar a cura do cego de Jericó, observa-se que Jesus sempre realizava os seus milagres com a colaboração dos sofredores. A perícopre encontrada em Marcos 10:46-52 relata que o cego “deixando a sua capa, levantou-se e foi até Jesus” (Mc 10:50). Essa atitude demonstra que o enfermo tinha algo a fazer a fim de contribuir para o processo de cura. No entanto, essa contribuição fica desprovida de poder em si mesma, uma vez que Yahweh é o grande médico (Sl. 103:3).

Jesus anula, portanto, qualquer possibilidade de cura através de poderes mágicos, como se acreditava na época.⁶²

AS IMPLICAÇÕES DA INTERPRETAÇÃO DO TERMO *DEUTE* NO ENTENDIMENTO DO CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA NO NT

O termo *deute* é uma forma verbal que se encontra na segunda pessoa do plural da voz ativa, do imperativo aoristo do verbo *deuro*, podendo assumir uma forma adverbial, a qual, parece ter se cristalizado com o passar do tempo. No Novo Testamento, há treze ocorrências deste

⁶⁰ Ibid, p. 768.

⁶¹ Bromley, 2005, p. 15-27.

⁶² Ibid, p. 15-27.

termo.⁶³

Fazendo um comentário de Mateus 11:28 e 29 “vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”, Carro afirma que o termo grego traduzido como “vinde” é um advérbio, porém com força de um imperativo. Ele argumenta que os dois verbos que aparecem no verso 29 estão no aoristo, (*arate* tomar e *mathete* -aprender), e que o tempo de *deute* também deve ser aoristo,⁶⁴ dando uma urgência à resposta de quem ouve; desta forma “vinde” é mais que um convite, é uma ordem.

A importância de dar a *deute* a força de um imperativo, reside no fato de que no contexto mais amplo do livro de Mateus, (a apresentação do Reino de Deus está evidente), Jesus busca dar esperança às pessoas e curá-las de suas enfermidades. Uma vez que a palavra traduzida para saúde (Shalom) requer um estado de integralidade, em todas as áreas do ser humano, (social, física, mental e espiritual), não se pode considerar saudável uma pessoa que cansada e sobrecarregada.

Parece claro que a comunidade cristã do primeiro século demonstrava grande preocupação com a saúde. O último dos discípulos de Jesus demonstra essa preocupação ao registrar na sua terceira carta: “Amados, acima de tudo faço votos pela tua prosperidade e saúde. (3 Jo. v.2).

Os escritos paulinos também fazem referências ao cuidado que se deve ter com a saúde (1 Cor. 3:16-17; 10:31). O livro do Apocalipse, por sua vez, reflete a confiança apostólica de que o planeta será restaurado à condição de perfeição criada por Yahweh, na qual não havia lugar para doenças.

⁶³ STRONG, James. **The Exhaustive Concordance of the Bible**: showing every word of the text of the common english version of the canonical books, and every occurrence of each word in regular order electronic ed. Ontario : Woodside Bible Fellowship., 1996, p. G120

⁶⁴ CARRO, Daniel ; POE, José Tomás ; ZORZOLI, Rubén O.1993-<1997, p. 167.

A mensagem de Apocalipse 14 apresenta um convite segundo o qual os moradores da Terra são convocados a dar glórias a Deus. O apóstolo Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, busca a atenção dos ouvintes para o fato de que glorificar a Deus com implica também o cuidado com o corpo:

Acaso não sabeis que o vosso corpo é o santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos. Porque fostes comprados por preço. Agora, pois glorificai a Deus no vosso corpo. I Co 6:19-20.

Na mesma carta, Paulo diz claramente que se pode glorificar a Deus quando se come, bebe, ou se faz qualquer outra coisa (I Co 10:31), e essas ações estão diretamente relacionadas à saúde. Assim a expressão: “tudo para a glória de Deus”, está relacionada aos bons hábitos de saúde que precisam ser praticados para manter o organismo em condição de vencer as constantes ameaças a que o corpo está susceptível. Deste modo, inclui-se também a prática da atividade física, uma vez que ela desenvolve resistência necessária para as atividades do cotidiano, agindo como um fator protetor de doenças degenerativas. Dysanger, afirma que o ar puro é inerente à vida, e se faz necessário que o ser humano respire ar puro, sem poluição. o uso do sol facilita os processos bioquímicos do organismo, combate os parasitas, e é anti-depressivo; o descanso físico proporcionado pelo sono, permite ao organismo se regenerar das conseqüências catabólicas, promotoras de radicais livres.

Paulo toca novamente na questão do cuidado ao corpo em sua epístola aos tessalonicenses. Ele demonstra o seu desejo de que “o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda do Senhor Jesus Cristo”(I Ts. 5:23). Bruce, ao comentar essa epístola, assegura que a interpretação desse desejo de Paulo, deve estar relacionada à ideia de que os fiéis devem buscar preservar a sua mente, emoções, e o corpo.

Este último, através do cuidado da saúde para que na parousia aconteça o aperfeiçoamento final.⁶⁵

CONCLUSÃO

O conceito de saúde e doença do mundo greco-romano formou-se a partir das convicções helenísticas que se desenvolveram na antiga Grécia, a qual tinha uma medicina que a princípio era praticada nos santuários, desenvolvendo a crença de que a cura se dava a partir da ação de divindades.

Todavia, a partir do séc. IV a. C, surge uma abordagem sobre os conceitos de saúde mais empírica, fundamentando-se na premissa de que as doenças tinham uma causa natural, com um agente etiológico.

O maior expoente desse período foi Hipócrates, que seguiu os princípios de Alcmeón de Crotona, com relação às causas das enfermidades. Alcmeón acreditava que a saúde era resultado de um equilíbrio das forças que interagiam com o ser humano.

Partindo dessa mesma premissa, Empédocles, outro médico grego, desenvolveu a teoria dos humores, a qual foi seguida por séculos, advogando que as doenças surgem da bile e da fleuma, as quais podem se tornar excessivamente secas ou úmidas, quentes ou frias, como resultado da ingestão de alimentos, bebidas, ou a influência do meio ambiente.

No período que compreende 300 a.C. - 300 d.C., acontece a fusão das culturas grega e romana. Os romanos utilizavam amplamente a magia e a religião na prática médica. A medicina romana teve como o seu maior representante o médico chamado Galeno, que se destacou pelo uso da fisiologia experimental. Ele acreditava que o corpo era o instrumento da alma, e não concordava com a teoria biológica defendida por Hipócrates, contudo aceitava os princípios da teoria dos humores. Observou-se que o judaísmo não de manteve ileso à influência greco-romana, quanto aos

⁶⁵ BRUCE, F. F. **Word Biblical Commentary** : 1 and 2 Thessalonians. Dallas : Word, Incorporated, 2002, p. 129, V. 45

conceitos de saúde e doença.

Quanto à análise das principais doenças que estão registradas no material bíblico, constatou-se que diversos sintomas das enfermidades mencionadas são comuns às patologias classificadas pela medicina moderna.

Foi observado que a visão sobre saúde e doença no NT reflete os conceitos abordados no Antigo Testamento, segundo os quais, a saúde é vista como um estado de integralidade dos fatores que constituem o ser humano. Para se alcançar esse estado, o indivíduo deve manter uma relação de aliança com Yahweh, baseado na obediência à sua lei.

Observa-se, nos relatos dos Evangelhos, que Jesus demonstrou acreditar em todos os princípios de saúde apresentados nas escrituras do Cânon Judaico. Ele desenvolveu a sua missão dando ênfase à libertação ao estado de sofrimento a que o homem estava preso. Nas suas curas, deixou evidente que a saúde está em direta ligação com o relacionamento com Yahweh e a Sua Lei.

Quanto à interpretação do termo grego *deute*, em Mateus 11:28, classificado como um advérbio ou um imperativo. É importante observar que quando se dá a esse termo um valor de imperativo, obtem-se uma ideia do desejo de Jesus de ver os seus seguidores em busca de um estado de saúde integral, descrito a partir do termo *shalom*, no Antigo Testamento.

Analogamente, Paulo demonstra esse pensamento na Epístola aos Tessalonicenses, (I Ts. 5,23), quando ora para que o Deus da Paz santifique os fiéis de Tessalônica, almejando que a santidade seja notada na vida destes através de uma inteira obediência à Palavra de Deus. Essa santificação permeia todo o ser de uma pessoa, incluindo o corpo que deve ser conservado a cada dia, até a parousia.

O mesmo princípio é visto no livro de Apocalipse. Diversos comentaristas concordam que a palavra glória, contida em Apocalipse

14,7 tem a ver com a guarda dos mandamentos de Yahweh e o respeito para com a Sua palavra.

O entendimento de Paulo sobre dar glória a Deus, é caracterizado nas ações da vida diária, principalmente quando se come, se bebe e se faz conseqüentemente alguma ação que conserve o templo do Espírito Santo. (I Co 10:31)

REFERÊNCIAS

ADKINS, Lesley; ADKINS, Roy A. **Handbook to life in ancient rome**: Tempédia Facts on File, 1994, p. 354.

ALBY, Ruan. **La concepción antropológica de la medicina hipocrática**. Enfoques, Entre Ríos, n. 1 p. 5-29, out., 2004.

BRUCE, F. F. **Word biblical commentary**: 1 and 2 Thessalonians. Dallas: Word, Incorporated, 2002, p. 129, v. 45

COMMELIN, P. **Mitologia grega e romana**. Trad. Thomaz Lopes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

DEDEREN, Raoul. **Handbook of seven-day adventist theology**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association. 2000., p. 773. v. 12.

DEIROS, Pablo Alberto. **Diccionario hispano-americano de la misión**. Casilla, Argentina : COMIBAM Internacional, 1997.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações LTDA. V.11, p. 5547.

GUIGNEBERT, Ch. **The jewish word in the time of Jesus**. New York: E. P. Dutton &Company, 1939, p.222.

HASEL, Gehard F. **Health and healing in the Old Testament**. Andrews University Press, Berrien Springs, n. 3, p. 191, Outono de 1999.

KASCHEL, Werner ; ZIMMER, Rudi . **Dicionário da bíblia de Almeida 2ª**. **Sociedade Bíblica do Brasil**. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999; 2005.KEOWN, Gerald L. **Word Biblical Commentary**: Jeremiah 26-52. Dallas: Word, Incorporated, 2002, p. 160 v.27.

NICKELSBURG, George W. E. **Jewish literature between the bible and the mishnah**. 2 ed. Minneapolis Fortress Press, 2005, p. 43.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. 6 ed. **Estudos de história da cultura clássica**: cultura grega. Lisboa, 1988, v. 1.

PLATÃO, **A república**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 5 ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, p. 140.

REBOLLO, Regina Andrés. **O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno**. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 45-82, 2006. Disponível em : <http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/04_01_02.pdf> Acesso em 20 de Mai de 2008.

ROUQUARYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SERVALHO, Gil. **Uma abordagem histórica das representações sociais da saúde e da doença**. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/22.pdf>> Acesso em 30 de Out. 2008.

STRONG, James. **The Exhaustive Concordance of the Bible**: showing every word of the text of the common english version of the canonical books, and every occurrence of each word in regular order electronic ed. Ontario : Woodside Bible Fellowship., 1996, p. G120.